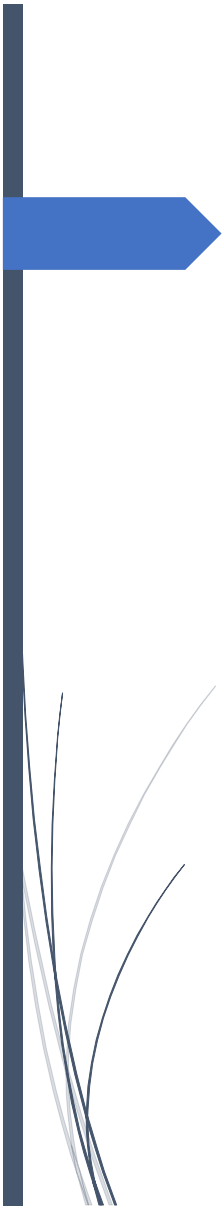
O CÁUCASO

PESQUISA - VOLUME I



GILSON VIEIRA DA CUNHA
givicunha086@gmail.com

Clube de Autores

Para:

Antônio Eustáquio Santos
Antônio Januário da Silva
Geraldo Nunes Filho (in memoriam)
Luciano Batista Leite
Mauro Gonçalves
Mauro Luís Coelho
Pedro Tourinho Filho
Rômulo Antônio Maia Duarte,

Velhos amigos e colegas dos tempos do Colégio Estadual Divinópolis, cursos secundário ou ginasial.

Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus escreva nela o que quiser.
(Santo Agostinho)

Mude de opinião, mantenha os seus princípios. Troque suas folhas, mantenha suas raízes.
(Victor Hugo)

ÍNDICE - VOLUME I

1 - A região do Cáucaso 7 - 16

2 - Os povos do Cáucaso - I - 17 - 258

2.1 - Abazas 17 - 19
2.2 - Abkházios 21 - 32
2.3 - Abzakhs 33 - 36
2.4 - Adigueis 37 - 43
2.5 - Adjares 45 - 51
2.6 - Aghuls 53 - 54
2.7 - Akhvakhs 55 - 57
2.8 - Andis 59 - 59
2.9 - Archires 61 - 61
2.10 - Armênios 63 - 71
2.11 - Arshtins 73 - 96
2.12 - Avaros 97 - 97
2.13 - Azeris 99 - 113
2.14 - Bagvalais 115 - 115
2.15 - Bálcaros 117 - 120
2.16 - Bats 121 - 130
2.17 - Bejetas 131 - 131
2.18 - Besleneys 133 - 134
2.19 - Bezhtas 135 - 137
2.20 - Botlikhs 139 - 140
2.21 - Buduques 141 - 142
2.22 - Bzhedugs 143 - 145

2.23 - Calmucos 147 - 150
2.24 - Chamalais 151 - 152
2.25 - Chechenos 153 - 157
2.26 - Cherkesogais 159 - 161
2.27 - Circassianos 163 - 170
2.28 - Curdos 171 - 193
2.29 - Dargins 195 - 196
2.30 - Durdzuks 197 - 201
2.31 - Dvals 203 - 210
2.32 - Gargares 211 - 213
2.33 - Georgianos 215 - 223
2.34 - Godoberis 225 - 226
2.35 - Gregos Pônticos 227 - 230
2.36 - Hatuqwai 231 - 233
2.37 - Hemichis 235 - 252
2.38 - Hinukhs 253 - 256
2.39 - Hunzibs 257 - 258

3 - Leitura Suplementar 259 - 279

4 - Dados Biográficos do Autor/Obras 281 - 282

<u>Observação</u> - O Volume II contempla os demais povos do Cáucaso, de 2.40 a 2.81.

****

O CÁUCASO - I

1 - A Região do Cáucaso

Cáucaso e Caucásia (em russo *Кавказ* (*Kavkaz*), em turco *Kafkas* e em georgiano *კავკასია* (*K'avk'asia*), são nomes dados a uma região da Europa oriental e da Ásia ocidental, entre os mares Negro e Cáspio, que inclui a cordilheira do mesmo nome e as planícies adjacentes. [1]

O território marca uma das fronteiras entre a Europa e a Ásia, fazendo com que alguns de seus países sejam considerados transcontinentais, como a Turquia, cujos territórios se dividem numa porção geograficamente europeia e outra asiática. A região é dividida em duas partes: uma norte e outra sul, respectivamente, Ciscaucásia e Transcaucásia.

Na região há jazidas de metais não ferrosos e reservas de petróleo (Azerbaijão e regiões de Maikop e de Grózni).

História



Mapa histórico do Cáucaso

Explorado pelos navegadores gregos de Mileto, no século VIII a.C., o litoral do mar Negro é repleto de várias colônias. No Cáucaso misturam-se influências persas, partas e romanas. Ponto de contato entre as civilizações bizantina e árabe durante a Idade Média, o Cáucaso caiu sob administração dos turcos seljúcidas no século XI, e, no século XIII, sofreu as invasões mongóis.

Entre o século XI e o meio do século XIII, uma brilhante civilização prosperou nos reinos da Armênia e da Geórgia. Após a tomada de Constantinopla em 1453, a região ficou isolada do mundo cristão e passou ao controle otomano no século XVI.

A penetração russa no Cáucaso começou na mesma época, mas a *russificação* tornou-se efetiva somente no final do século XVIII.

Após a anexação da Geórgia (1801), a guerra contra a Pérsia e o Império Otomano (1805 - 1829) permite aos russos a conquista da região de Yerevan. A dura resistência das tribos das montanhas teve fim somente com a rendição, em 1859, do chefe muçulmano Chamyl.

Os territórios caucasianos, onde haviam sido criadas em 1917 as repúblicas socialistas da Geórgia, da Armênia e do Azerbaijão, foram, de julho de 1942 a janeiro de 1943, o teatro de uma vasta ofensiva alemã, cujo objetivo era o controle dos campos petrolíferos de Baku.

Do fim da Segunda Guerra Mundial ao desmantelamento da União Soviética (URSS), os países do Cáucaso seguiram a história da URSS.

Independências e conflitos


O Cáucaso, visto de um satélite

Após 1991, o desaparecimento da URSS permitiu a criação de três novos estados (Armênia, Geórgia e Azerbaijão), enquanto as seis repúblicas ciscaucasianas permaneceram no seio da Federação Russa. As três novas repúblicas foram confrontadas a graves dificuldades econômicas e são vítimas de múltiplos conflitos: a Armênia e o Azerbaijão disputam o controle do Karabakh, região do Azerbaijão, reclamada e ocupada pela Armênia em desrespeito aos tratados por ela assinados, enquanto que a Geórgia deve enfrentar o separatismo na Abecásia, assim como na Ossétia do Sul.

Além disso, no território da Federação Russa, um conflito explodiu em dezembro de 1994 na Chechênia, onde as forças armadas russas submeteram pela força os nacionalistas chechenos do general Djokar Doudaiev, que recusaram sua adesão à Federação Russa e reclamaram independência social e econômica do país.

Marcos históricos

Conquista do Cáucaso pela Rússia;
Genocídio armênio;
1991: Restabelecimento da independência de Armênia, Geórgia e do Azerbaijão.

Referências culturais

Na mitologia, o *Cáucaso* era um dos pilares do mundo. Ali, Prometeu foi acorrentado por Zeus. O poeta romano Ovídio situava o Cáucaso na Cítia e descrevia suas montanhas como frias, pedregosas e personificadoras da fome. No mesmo estilo, a canção de Loreena McKennitt "Night Ride Across the Caucasus" descreve vagamente aquela região. Ela fala do Cáucaso, de como são as montanhas, o clima e os povos que lá vivem.

Referências

1 - Cáucaso in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-09-16 02:00:35]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$caucaso

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

****

Os dez maiores grupos étnicos do Cáucaso russo

Existem quase 200 povos na Federação Russa e cerca de 50 deles vivem em diferentes regiões do Cáucaso, no sul do país.

O Cáucaso russo abriga um grande número de grupos étnicos, cada um com sua própria história, idioma, cultura e gastronomia. Existem repúblicas nacionais praticamente monoétnicas, como a Ingushétia, onde o povo inguche representa 95% dos habitantes locais, e repúblicas multinacionais, como o Daguestão, com cerca de **30** povos e **14** línguas oficiais. Mas quais grupos étnicos caucasianos são considerados os mais numerosos?

Tchetchenos ou Chechenos

Os chechenos são um dos maiores grupos étnicos não apenas da região, mas também de todo o país. No entanto, a maioria deles vive na República da Tchetchênia - mais de 1,2 milhão habitam a região, de um total de 1,5 milhão. Os chechenos também vivem nos vizinhos Daguestão e Ingushétia.
A língua chechena inclui sete dialetos e vários outros subdialetos locais.

Os chechenos chamam a si mesmos de nokhtchi (“povo”) e vainakh (“nosso povo”) - este é um nome comum para o povo checheno e inguche. A sociedade chechena é composta por ‘teips’, que incluem várias famílias unidas por laços de parentesco.

Os chechenos são predominantemente muçulmanos. As mulheres cobrem a cabeça com o tradicional véu (mas

não o rosto todo) e usam vestidos longos e brilhantes. Os homens não usam shorts na rua.

Circassianos

Os circassianos (também chamados frequentemente de adygueys ou tcherkesses) têm várias sub-etnias: adygueys, kabardinos, shapsugs e circassianos. Existem aproximadamente 2,5 milhões deles no mundo (algumas fontes estimam até 5 milhões) e, na Rússia, cerca de 720 mil.

Mais da metade dos circassianos vivem em Kabardino-Balkaria (kabardinos), também em Adygueia (adygueys), Karatchai-Tcherkéssia (circassianos), Krasnodar (shapsugs) e outras regiões.

Os povos circassianos têm uma língua com diferentes dialetos regionais. No entanto, as sub-etnias mantêm as mesmas tradições, costumes e cultura. Os circassianos também são predominantemente muçulmanos, porém existem fiéis ortodoxos na Ossétia do Norte.

A propósito, o traje tradicional masculino caucasiano também tem um nome derivado dos circassianos-tcherkesses.

Avares, Avaros, Ávaros

O grupo étnico mais numeroso no Daguestão são os avares. Nesta república, eles somam cerca de 900 mil pessoas (de um número estimado de 1 milhão no mundo), ou seja, cerca de um quarto da população da república daguestanesa. O avar também é a língua mais difundida no Daguestão, mas seus dialetos regionais podem variar

muito. Muitos avares modernos praticam o islamismo sunita. Um dos avares contemporâneos mais famosos do mundo é o campeão de UFC Khabib Nurmagomedov.

Darguines, Dargwas ou Dargins

O segundo maior grupo étnico no Daguestão depois dos avares são os darguines - cerca de 500 mil (de um número estimado de 600 mil em todo o mundo). A cultura e a língua darguínicas têm uma longa história: os primeiros manuscritos com palavras darguínicas datam do século 13. O alfabeto darguínico moderno tem 46 letras, mas o idioma é dividido em vários dialetos. Como os avares, os darguines são sunitas.

Também existem grupos subétnicos entre os darguines; como, por exemplo, os kubachins - habitantes da aldeia de Kubachi, conhecida como um centro de artesanato popular.

Ossétios

Na República da Ossétia do Norte, a maioria da população é composta por ossétios, que são descendentes do antigo povo alano. Existem cerca de 500 mil ossétios no Cáucaso russo e cerca de 700 mil no mundo.

O idioma ossétio pertence à família de línguas indo-europeias, grupo indo-iraniano. A maioria dos ossétios é cristã ortodoxa, combinando esta religião com antigos costumes caucasianos; diferentemente das regiões vizinhas, apenas 10% deles são muçulmanos.

A propósito, o prato principal da culinária local, a torta de queijo da Ossétia, ganhou popularidade em todo o país

e pode ser encontrado em quase todas as cidades da Rússia.

Ingushes

A maioria dos ingushes vive na República da Ingushétia (cerca de 400 mil pessoas); 300 mil habitam outras regiões russas ou vivem no exterior. Os ingushes se intitulam ghalghaj (ghalghai). Este termo, segundo os linguistas, vem da palavra Ghala - uma torre e significa os habitantes das torres. As torres de vigilância ingushes são, de fato, monumentos da arquitetura nacional preservados por toda esta república montanhosa.

Também chamam a si mesmos de "vainakh", como os tchetchenos. Os ingushes têm sua própria língua, que é considerada oficial na república, além do russo. A mídia local também faz transmissões em ingushe.

Cumiques/Kumiks

Os cumiques são o maior povo turco do Cáucaso. Estima-se que existam mais de 500 mil membros, dos quais 430 mil vivem no Daguestão (este é o terceiro maior grupo étnico da república).
A área histórica onde vivem chama-se 'Cumiquia', entre os rios Terek e Sulak.

O idioma cumique é uma das línguas escritas mais antigas do Cáucaso e, até o início do século 20, era usado para a comunicação interétnica no Cáucaso do Norte - foi inclusive estudado pelo escritor Lev Tolstói, que chegou a visitar a região.

Lezguianos

Talvez, você já tenha ouvido falar da dança popular tradicional no Cáucaso chamada Lezguinka. Nenhum evento, desde um casamento a um grande concerto, pode prescindir deste espetáculo folclórico. Seu nome é derivado do povo lezguiano. Historicamente, eles vivem no sudeste do Daguestão, bem como no norte do Azerbaijão.

Quase 400 mil lezguianos vivem no Daguestão e outros 100 mil em demais regiões russas. Além disso, existem cerca de 200 mil lezguianos no Azerbaijão. É por isso que os lezguianos modernos costumam falar não apenas russo e lezgui, mas também azerbaijano.

Karatchais

Trata-se de um grupo étnico turcomano que, em sua maioria, vive na república montanhosa da Karatchai-Tcherkéssia. Atualmente, existem aproximadamente 200 mil karatchais.

Estudiosos acreditam que seus ancestrais pertenciam ao Estado da Alania. Pelo menos, muitas palavras antigas do idioma alano sobreviveram neste dialeto do karatchai-bálkaro, e o próprio termo alano é usado para se referir aos karatchais.

Na vida dos karatchais modernos, é dada grande importância à observância das normas morais, às tradições folclóricas e à hospitalidade. É imprescindível oferecer a todos os visitantes os chamados ‘khitchins’ - tipo de pão sírio frito com recheio de vegetais ou carne.

Laks

Um dos maiores grupos étnicos do Daguestão são os laks. Há cerca de 200 mil deles, e a maioria vive em seu território histórico - Lakia, localizado perto da Calmúquia.

A primeira mesquita do Cáucaso também está localizada em Lakia, na vila de Kumukh. Foi construída no século VIII e continua bem preservada até os dias de hoje.

Fonte:

- Eleonora Goldman
11 de abril de 2022;

****

2 - Povos do Cáucaso

2.1 - Abazas ou Abazins

Abaza
Абаза



Abazas em meados do século XIX

População total

Regiões com população significativa

Rússia	56.341 (2010)	[2]
Egito	entre 15 e 50 mil	[1][3]
Turquia	Entre 14 e 50 mil	[1][4]

Línguas

Abaza, russo, árabe e turco

Religiões

- Islã sunita

Etnia

Caucasianos

Grupos étnicos relacionados

Abkházios e circassianos

Os abazas (também conhecidos como abazins; em abecásio *ashvy* em russo: Абазины; em turco: Abazalar; em árabe: أباظة) são um grupo étnico do Cáucaso cuja língua, o abaza, pertence ao ramo das línguas caucasianas norte-ocidentais, dentro da família das línguas caucasianas. [5]

Vivem principalmente na república russa de Carachais-Circássia (Karatchais-Tcherkéssia), onde o seu número é de cerca de 40.000 (2005) ao que há que somar um número indeterminado na Adigueia, Turquia, Síria, Jordânia, Líbano, Alemanha e Estados Unidos. Estão aparentados etnicamente com os abkházios e são de religião muçulmana.

Referências

1 - "Abaza people group in all countries | Joshua Project". Joshuaproject.net. Consultado em 22 de julho de 2022;
2 - "Итоги Всероссийской переписи населения 2010 года в отношении демографических и социально-экономических характеристик отдельных национальностей". Consultado em 17 de agosto de 2014. Cópia arquivada em 13 de maio de 2020;
3 - Websters-online-dictionary;
4 - Ethnologue.com;
5 - "Abazins" (PDF).

Bibliografia

- Shirin Akiner, “Abzins”, Islamic peoples of the Soviet Union. Segunda edição. Editora Taylor & Francis, 1983. ISBN 0710300255, 9780710300256;
- Língua abasia, Proel.org (em castelhano).

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

****

2.2 - Abkházios ou Abecásios

República da Abecásia
Аҧсны Аҳәынҭқарра (abecásio)
Aphsny Axwynthkharra
Республика Абхазия (russo)
Respublika Abkhazia

Bandeira



Brasão de armas



Hino nacional: ‘Aiaaira’
(em Português: Vitória)

Gentílico: abecásio; abkházios, abcásio; [1] abcázio [2][3]



A República da Abecásia (verde escuro) e a Georgia (cinza escuro)

Capital	Sucumi 43°01′N 41°02′E (capital)
Língua oficial	Abecásio e russo
Governo	República semipresidencialista
• Presidente	Aslan Bzhania
• Primeiro-ministro	Alexander Ankvab
Independência	Parcialmente reconhecida pela Geórgia e pela Federação Russa
• Anulação, pela Geórgia, de todas as leis e tratados da era soviética	20 de junho de 1990
• Declaração de soberania	25 de agosto de 1990
• Declaração de independência, pela Geórgia	9 de abril de 1991
• Dissolução da União Soviética	26 de dezembro de 1991
• Reinstituição da Constituição de 1925	23 de julho de 1992

• Nova Constituição	26 de novembro de 1994
• Referendo constitucional	03 de outubro de 1999
• Ato de independência do Estado	12 de outubro de 1999
• Primeiro reconhecimento internacional	26 de agosto de 2008
Área	
• Total	8.432 km²
• Água (%)	n/d
População	
• Censo 2012	242.862 hab.
• Densidade	29 hab./km² (n/d.º)
PIB (base PPC)	
• Total	US$ n/d
• Per capita	US$ n/d
Moeda	Rublo (RUB)
Fuso horário	(UTC+3)
Cód. Internet	n/d
Cód. Telef.	++7-840,940 +995-44
Independência reconhecida apenas pela Rússia, Nicarágua, Venezuela, e Nauru [5]	

A Abecásia, [6][7] Abcásia, [8][9][10][11][12][13] Abecázia, [7] Abcázia, [14] ou ainda Abkházia [15] (em abcázio: Аҧсны, transl. *Aṗsny*; em georgiano: აფხაზეთი, transl. *Apkhazeti*; em russo: Абхазия, transl. *Abkhazia*) é uma região do Cáucaso e uma república autônoma do norte da Geórgia que se declarou independente, desde o fim da guerra civil de 1992-1993, que arruinou a economia local e matou milhares de civis. Em grande medida, a Abecásia permanece *de fato* independente da Geórgia e mantém o controle de grande parte do seu território, embora seja reconhecida internacionalmente apenas pela Rússia, pela Venezuela, pela Nicarágua, por Nauru e pela Síria. [16] Sua capital é Sucumi.

O *status* da Abecásia é uma questão central do seu conflito com a Geórgia. Toda a região fazia parte da União Soviética até 1991. Com o colapso da União Soviética no final da década de 1980, cresceram as tensões étnicas entre georgianos e abecásios, que pretendiam a independência da região. Isto levou à guerra de 1992-1993 na Abecásia, resultando em derrota militar georgiana, independência *de fato* da Abecásia, fuga em massa dos georgianos e limpeza étnica da população georgiana na região.

Apesar do acordo de cessar-fogo de 1994 e de anos de negociações, a disputa com relação ao *status* da Abcásia permaneceu sem solução. Apesar da presença de uma força de acompanhamento das Nações Unidas e de uma operação de paz da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), coordenada pela Rússia, o conflito voltou a deflagrar em vários ocasiões. Em agosto de 2008, os dois lados novamente se enfrentaram durante a Guerra Russo-Georgiana, que foi seguida pelo

reconhecimento formal da Abecásia e da Ossétia do Sul pela Rússia, a anulação do acordo de cessar-fogo de 1994 e o término das missões da ONU e da CEI.

Em 25 de fevereiro de 2022, devido a recentes conflitos entre Rússia e Ucrânia que culminaram no reconhecimento das regiões de Donetsk e Lugansk como repúblicas pela Rússia, o governo da Abecásia emitiu uma nota também reconhecendo ambas as regiões como países, mesmo em meio a protestos contra a independência destas regiões em toda a República da Geórgia por populares (da qual há uma luta por reconhecimento abecásio ativa). [17]

Etimologia

Os abecásios chamam sua terra natal de Аҧсны (*Apsny*), que popularmente significa "uma terra/país da alma", mas literalmente significa "um país de mortais (seres mortais)". [18] Possivelmente, o nome apareceu pela primeira vez no século VII, em um texto armênio como *Psin* (onça), talvez se referindo aos apsílios históricos. [19] O Estado é formalmente designado como "República da Abecásia" ou "Apsny". [20]

O nome do país em língua russa é Абхазия (*Abkhazia*), sendo uma adaptação do georgiano აფხაზეთი (*Apkhazeti*). Em mingreliano - uma língua falada por georgianos de origem mingrélia - a Abecásia é conhecida como აბჟუა Abjua [21] ou საფხაზო (saapjazo). [22] Os nomes da Abecásia, nas línguas ocidentais, derivam diretamente de sua forma no idioma russo: *Abkhazie* em francês; *Abchasien* em alemão; *Abchazië* em holandês; *Abcasia* em italiano; *Abkhazia* em inglês; Abecásia em português e *Abjasia* em espanhol.

História

Estima-se que as primeiras povoações da Abecásia remontem ao quarto milênio a.C. Essas primeiras tribos, de origem ariana (conhecidas pelos arqueólogos como "proto-cartvélios"), teriam chegado à região durante o período Neolítico da Pré-História, assentando-se às margens do mar Negro junto a outras linhagens, que posteriormente evoluiriam até converter-se nos apsuas, chechenos, daguestanis, armênios e arameus.

Desde o segundo milênio a.C. a região foi assolada por invasões de povos provenientes das estepes da Ásia Central, como os hititas, celtas, medos e persas. Durante estes anos, os proto-cartvélios se dividiram três grupos étnicos bem diferenciados: os suanos, os zans e os cartvélios orientais. Enquanto os suanos permaneceram na Abecásia, os cartvélios se assentaram no centro da atual Geórgia, enquanto os zans se distribuíram na província de Mingrélia e ao longo das costas do mar Negro, até às imediações da Turquia.

Reino da Cólquida



Rei Mitrídates VI, Eupátor

Entre os séculos IX e VI a.C., foi instaurado na região o reino da Cólquida, que anexou grande parte das zonas que eram habitadas pelos suanos e zans. Sob a dominação colca, a Abecásia recebeu um grande número de

imigrantes gregos, que se estabeleceram em colônias na zona costeira. Algumas das cidades fundadas foram Pítis, Dioscúrias e Fásis, correspondentes às atuais Bichvinta, Sucumi e Poti.

Desde o ano 653 a.C. os reinos caucásicos da Cólquida e da Ibéria tiveram de enfrentar diversas tentativas de invasão por parte do Império Aquemênida. O Império Macedônio de Alexandre, o Grande, exerceu uma importante influência na zona do Cáucaso, embora ela nunca tenha sido incorporada a ele. Rapidamente produziu-se um surgimento da cultura helenística em território abecásio, e o grego passou a ser considerado o idioma oficial.

Com o fim do império de Alexandre, a região viveu um período de caos e distúrbios. Um exemplo foi a fundação, no ano de 302 a.C., por parte de Mitrídates I, do reino do Ponto, nas costas turcas do mar Negro. No início do ano 120 a.C. o rei Mitrídates VI ou IV Eupátor iniciou a conquista da Cólquida, aliando-se com o Reino da Armênia para lutar contra o invasor romano, liderado por Pompeu, o Grande. As terras da Abecásia seriam cenário de batalhas ferozes até a queda definitiva do Ponto para as conquistadores romanos em 63 a.C..

Lázica



Ruínas de antigo castelo em Anacópia, capital abecásia durante a época bizantina.

O devastado reino da Cólquida caiu então sob a dominação romana, convertendo-se na província de Lázica. O processo de helenização que havia começado desde a chegada de Alexandre, o Grande, foi aprofundado durante esses anos. Apesar da luta ferrenha entre romanos e partos pelo controle da região, a Lázica se manteve florescente e em relativa paz, a despeito de algumas incursões militares dos partos desde o lado oriental.

Já como parte do Império Romano do Oriente, no século III, a Lázica começou a obter certo grau de autonomia, que levou ao estabelecimento de um reino independente, composto pelos principados dos zans, suanos, apsílios e sanigues. A expansão do cristianismo durante estes anos foi importantíssima; a religião havia chegado ao território abecásio com as viagens missionários do apóstolo Simão, o Cananeu, que fora martirizado nas serras próximas à cidade de Suaniri. No ano de 523 o cristianismo ortodoxo foi declarado a religião oficial do país, e São Jorge foi designado seu padroeiro.

Depois de vários anos de autogoverno, a Abecásia foi reincorporada ao Império Bizantino na Guerra Lázica em 562, e viveu um período de relativa paz e prosperidade durante mais de 150 anos.

Foi um reino independente entre 786 e 1008, o Reino da Abecásia. Depois fez parte do Reino da Geórgia até ser incorporada ao Império Otomano no século XVI. Em 1810 tornou-se um protetorado russo, sendo formalmente anexada em 1864. Proclamou a sua independência em 8 de março de 1918, mas foi anexada à República Socialista Soviética da Geórgia em 19 de abril daquele